



**COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO: UM ESTUDO SOBRE OS  
TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO REALIZADOS NA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE MATO GROSSO – CAMPUS RONDONÓPOLIS**

**KNOWLEDGE SHARING: A STUDY ON THE COURSE CONCLUSION WORKS  
DONE AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF MATO GROSSO – CAMPUS  
RONDONÓPOLIS**

**Ana Cassia dos Santos Cardoso**  
Universidade Federal de Mato Grosso, Mato Grosso, Brasil  
[anacassiacardoso@outlook.com](mailto:anacassiacardoso@outlook.com)

**André Luís Janzkovski Cardoso**  
Universidade Federal de Mato Grosso, Mato Grosso, Brasil  
[cardoso9778@gmail.com](mailto:cardoso9778@gmail.com)

---

**Resumo**

O objetivo do estudo foi compreender como o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) contribui para o compartilhamento de conhecimentos nos cursos do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), em Rondonópolis. MT Quanto ao objeto, a pesquisa se enquadra como qualitativa descritiva e exploratória. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa documental nas coordenações dos cursos, na biblioteca da Universidade e também no ICHS, onde foram identificados 2000 trabalhos defendidos em banca, entre os anos de 1993 e 2017. A pesquisa também fez uso de entrevista com roteiro semiestruturado aplicado aos coordenadores ou professores responsáveis pela disciplina de TCC, e utilizou análise de conteúdo para categorizar os dados. Os resultados dessa categorização indicam que o processo de compartilhamento geralmente tem influência direta do perfil do aluno, mas também dos professores e das atividades inerentes a cada curso. As atividades científicas durante o curso e

antes do desenvolvimento do TCC parecem ser úteis para os alunos estarem preparados para pesquisar e redigir seu trabalho e o processo de compartilhamento de conhecimento pode ser melhorado se os cursos estimularem atividades após a defesa e aprovação do TCC, como submissões a conferências e periódicos.

**Palavras-Chave:** Iniciação Científica. Compartilhamento do Conhecimento. Trabalho de Conclusão de Curso.

### **Abstract**

*The purpose of the study was to understand how the Course Completion Works (TCC) contribute to the sharing of knowledge in the courses of the Institute of Human and Social Sciences (ICHS) of the Federal University of Mato Grosso (UFMT), in Rondonópolis-MT. As for the object, the research fits as descriptive and exploratory qualitative. The data collection was done through a documentary research in the library as well at courses, where were identified 2000 works defended in banking sessions, between the years of 1993 and 2017. The research also made use of interview with semi-structured script applied to the coordinators or teachers responsible for the discipline of TCC, and used content analysis to categorize the data. The results of this categorization indicate that the sharing process often has a direct influence from the student profile, but also on the teachers and the activities inherent in each course. Scientific activities during the course prior to the development of TCC seems be useful for students to be prepared to research and write their work and the process of knowledge sharing may be improved if the courses encourage activities after TCC defense and approval, such as submissions to conferences and periodics.*

**Keywords:** *Scientific Initiation. Sharing Knowledge. Completion of course work.*

## **1. Considerações iniciais**

Reconhecendo a importância de investir em conhecimento, tanto as empresas quanto as instituições de ensino superior passaram a se preocupar em buscar a melhor forma de compartilhar, gerir e aplicar o conhecimento produzido na academia.

Medeiros (2014) destaca que no cenário mundial já há países que desenvolveram políticas de informação como agências de financiamento de pesquisas, em que se exige obrigatoriedade aos pesquisadores quanto à disponibilidade dos resultados das pesquisas financiadas com dinheiro público. Da mesma forma, o governo brasileiro vem desenvolvendo

ações para garantir o compartilhamento, apesar de não possuir políticas que tornem obrigatória a disponibilidade dos resultados e acesso à produção científica.

O pesquisador precisa materializar sua produção em documentos escritos, assim considerando um registro do conhecimento. Após esse registro, torna-se acessível para o compartilhamento e até mesmo a validação, conforme sinaliza Amorim (2012).

Moreno et al. (2016, p. 41) apresentam uma pesquisa que reforçam a importância da educação superior que “previstas na Lei Brasileira de Diretrizes e Bases, têm uma ligação com a era do conhecimento, pois objetiva formar profissionais para participação no desenvolvimento social”. Segundo Choo (2006, p. 30), “o conhecimento reside na mente dos indivíduos, e esse conhecimento pessoal precisa ser convertido em conhecimento que possa ser partilhado e transformado”. Ressalta-se a importância do conhecimento produzido dentro da academia, por ser responsável pela consolidação de novos conhecimentos e pela evolução de diversas áreas do conhecimento.

Porém, sabe-se que uma das grandes dificuldades dos alunos de graduação é a criação do texto, visto que para se escrever com clareza é preciso ler bastante sobre o assunto e desenvolver um delineamento das ideias. Assim, foi definido como problema central desta pesquisa a seguinte questão: Como os Trabalhos de Conclusão de Curso contribuem no compartilhamento do conhecimento dos cursos do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) da Universidade Federal de Mato Grosso – *Campus Rondonópolis-MT*?

Para responder a esta questão, foram traçados alguns objetivos específicos: a) identificar quais os cursos do ICHS que possuem Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); b) levantar a data de início dos cursos; c) identificar características e o histórico de TCCs dos cursos do ICHS; d) compreender o processo de compartilhamento do conhecimento advindo dos TCCs de cada curso do ICHS.

A discussão se justifica pela busca de uma compreensão mais clara acerca da forma como os cursos do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) compartilham o conhecimento advindo dos Trabalhos de Conclusão de Curso de seus alunos. Considerando que a produção de conhecimento científico seja relevante para a academia e para a prática, busca-se compreender como os cursos têm desenvolvido ações para o compartilhamento do conhecimento tendo como referência os Trabalhos de Conclusão de Curso (a partir de agora identificados pela sigla TCCs).

## **2. Referencial teórico**

Nesta seção foram resgatados conceitos que deram suporte a esta pesquisa, entre eles, iniciação científica, compartilhamento do conhecimento e estudos anteriores sobre conhecimento.

### **2.1 Iniciação científica**

Na graduação, a iniciação científica faz parte do processo educativo, que permite ao aluno a oportunidade de compreender e dominar uma série de técnicas e procedimentos metodológicos. A finalidade da pesquisa, ou até mesmo a realização de um projeto, é a contribuição na formação de um profissional, despertando a vocação/talento científico nos alunos de graduação com a orientação de um pesquisador qualificado (BASTOS et al. 2010).

Um dos principais estímulos à iniciação científica é fomentado por órgãos de pesquisa, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com a disponibilidade de bolsas de iniciação, tais como o PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica). Os estudantes se tornam bolsistas a partir da indicação dos orientadores (CNPq, 2017), porém, diversas outras iniciativas podem promover o interesse em graduandos em se desenvolver como pesquisadores, entre elas, a participação em grupos de pesquisa, semanas acadêmicas ou congressos.

A produção de texto para os cursos de graduação tem um nível alto de complexidade, podendo levar o aluno a uma frustração, considerando a quantidade de informações e o pouco conhecimento de escrita para um trabalho acadêmico, especialmente, pelas limitações quanto aos hábitos de leitura e escrita de texto científico. Medeiros et al. (2015, p. 243) confirmaram em suas pesquisas que “[...] o processo de desenvolvimento de produções científicas com maior complexidade nos cursos [...] acontece em TCCs [...]”. A pesquisa científica apresenta um processo inerente de criação do conhecimento e se deve essencialmente analisar como ocorre a criação do conhecimento, por envolver tanto os orientandos quanto os orientadores (ALVERNAZ; PAULA, 2006).

No entanto, muitos alunos escrevem seus TCCs com o principal objetivo de terminar o curso. Por mais que eles produzam pesquisas e gerem conhecimento acabam por não usufruir do trabalho escrito que muitas vezes fica na linha do esquecimento, arquivados em prateleiras, e não sendo consultados por outros acadêmicos.

Em relação à produção científica, Casagrande et al. (2012, p. 52) apresentam-na com uma:

[...] atividade que gera a construção de ideias, a inovação e ampliação da pesquisa e a disseminação do conhecimento. A mesma tem o papel de propagar e consolidar cientificamente o conhecimento em todos os ramos da ciência. Tendo como local de referência à universidade, por meio de estudos e pesquisas acadêmicas.

No estudo de Peixoto et al. (2014), os autores realizaram uma comparação entre o TCC e a Iniciação Científica (IC) e perceberam que 61,5% dos estudantes que realizaram a IC têm mais clareza ao optarem pela área de estudo do TCC e 78,9% dos alunos afirmaram que não participaram desse programa e apresentaram dificuldades na elaboração da pesquisa vinculada ao TCC. Porém, ao compararem as habilidades que a IC proporciona, 89% dos pesquisados evidenciaram que desenvolveram habilidade que facilitou na elaboração do TCC e 77% discorda que não há relação entre a participação do projeto e o seu desenvolvimento acadêmico.

O conhecimento humano se tornou um recurso econômico, devido a sua complexidade e por ser em parte intangível. Halley et al. (2012, p. 116) destacam o conhecimento como um “recurso valioso, tendo em vista que suas fontes advêm das pessoas [...]”. Porém, precisa-se compreender a importância do compartilhamento do conhecimento que, muitas vezes, pode ser entendido como perda da propriedade intelectual ou até mesmo considerado perda do poder frente às outras pessoas.

Usados adequadamente pela organização, os métodos e as técnicas de gestão do conhecimento podem gerar um diferencial competitivo. Para Viana e Valls (2016), a gestão do conhecimento envolve um conjunto de práticas de captura, armazenamento e distribuição de ativos tangíveis de conhecimento que quanto mais utilizado e compartilhado, mais possibilitará a geração de novos conhecimentos.

No Quadro 1 foram destacados alguns dos principais autores que produziram definições sobre o conceito de conhecimento, conforme Nakata (2009). As definições de Drucker (1998) e Stewart (1998) possuem semelhanças ao abordarem conhecimento como um ativo em uma visão mais organizacional. Entretanto, a partir de 1998, com Davenport e Prusak (1998), Von Krogh, Ichijo e Nonaka (2000), Nonaka (2001) e Probst, Raub e Romhardt (2002) as definições começaram a envolver experiências, informações, crenças, capacidade e pessoas, sendo no individual ou no coletivo, assim, valorizando o conhecimento que advêm das pessoas. No contexto dos estudos, percebem-se variações nas definições, mas todas têm um traço em comum sendo que algumas pesquisas apresentam as influências do compartilhamento do conhecimento em organizações de uma forma geral e em universidades em particular.

**Quadro 1:** Principais autores que abordaram o conceito de conhecimento

<b>Autores</b>	<b>Conceito de conhecimento</b>
Drucker (1988)	Conhecimento deve ser organizado e alocado onde for mais necessário e crítico; conhecimento é um ativo dinâmico.
Stewart (1998)	Conhecimento é um ativo intangível, que representa o capital intelectual da organização.
Davenport e Prusak (1998)	Conhecimento proporciona uma estrutura para avaliar e incorporar novas experiências e informações; é aplicado na mente dos conhecedores.
Von Krogh, Ichijo e Nonaka (2000)	Conhecimento é crença verdadeira e justificada, é explícito e tácito, e sua eficácia e criação dependem de contexto capacitante; é mutável.
Nonaka (2001)	Conhecimento sempre se origina na pessoa; a conversão do conhecimento individual em recurso disponível é a atividade-chave da empresa que cria conhecimento.
Probst, Raub e Romhardt (2002)	Conhecimento é integrado, sendo individual e coletivo ao mesmo tempo, pois as pessoas constroem-no juntas e adquirem novo conhecimento do próprio grupo.

**Fonte:** Adaptado de Nakata (2009, p. 22)

Os autores Kidwell, Linde e Johnson (2000 apud YOUSSED 2010) explicam que o processo de gestão do conhecimento quando realizado de forma efetiva pode proporcionar aos acadêmicos e ao corpo docente uma oportunidade de troca de experiências.

Há uma intensificação por orientação científica a partir dos anos de 1990, devido uma maior demanda pelos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), todavia um trabalho de monografia de natureza científica possui diversas nomenclaturas, e até mesmo regras que o normatizam, pois, os TCCs são definidos de acordo com as particularidades de cada Instituição de Ensino Superior e por cada um de seus cursos (COSTA; SOARES, 2008).

Conforme Rodríguez-Ponce (2009 apud MARTINS; FERREIRA, 2015, p. 89) “as universidades assumem na sociedade do conhecimento três funções principais: a formação avançada de capital humano, a criação de conhecimento a nível avançado e contribuem para o desenvolvimento local e regional”. Assim, proporcionando uma experiência acadêmica por meio das dimensões de ensino, pesquisa e extensão, o tripé das instituições de ensino superior, especialmente universitárias (COSTA; SOARES, 2008).

A pesquisa de Alvernaz e Paula (2010) indica que a elaboração de um TCC envolve um processo colaborativo de criação de conhecimento e solução de problemas. Portanto, esse processo promove a geração de novos conhecimentos por meio das “interações pessoais, ações individuais, experimentos e comunicações, ou pela consulta e análise de dados e informações” (ALVERNAZ; PAULA, 2010, p. 8).

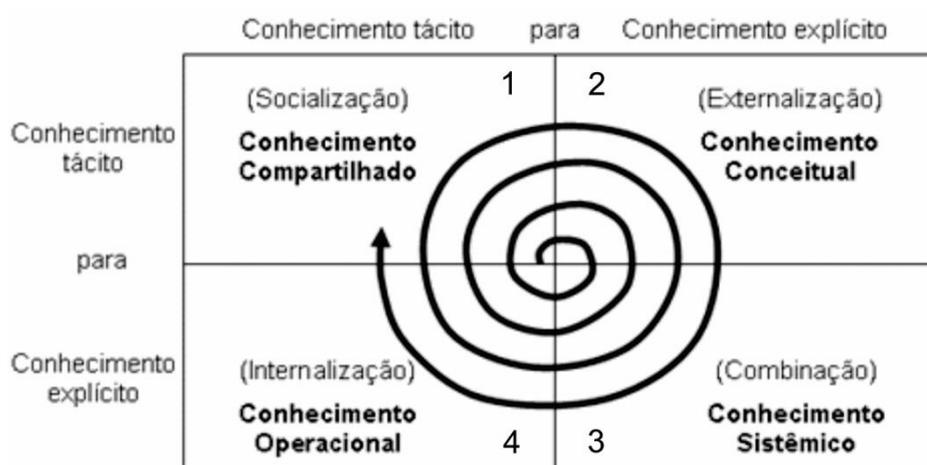
A comunicação científica se torna uma ferramenta essencial para a transmissão de conteúdos (MIRANDA; CARVALHO; RAMOS, 2016) e apresenta diferentes meios de divulgação, como artigos, periódicos científicos e também a participação em eventos de

natureza científica, como seminários, semanas de iniciação científica (ou semana acadêmica), *workshops*, ou simpósios. Esses eventos científicos proporcionam à academia (discentes, docentes e pesquisadores) a troca de conhecimento e a possibilidade de demonstrar pesquisas em andamento, facilitando o compartilhamento do conhecimento que está descrito no item a seguir.

## 2.2 Compartilhamento do conhecimento

Conforme abordado por Lima et al. (2012), a divulgação dos conhecimentos produzidos por um pesquisador o torna responsável pela ciência produzida. Os autores ressaltam que “[...] divulgação, refere-se à publicação do conhecimento gerado, a qual complementa o ciclo de produção dando visibilidade à ciência [...]” (LIMA et al., 2012, p. 40).

De acordo a Nonaka e Takeuchi (1997), a espiral do conhecimento possui quatro processos de conversão do conhecimento (Figura 1). O primeiro processo é a socialização que consiste no compartilhamento de experiências, por intermédio de habilidades técnicas e modelos mentais compartilhados. Nonaka e Takeuchi (1997, p. 69) apontam que “um indivíduo pode adquirir conhecimento tácito diretamente de outros, sem usar a linguagem”. O segundo processo, é a externalização que se refere à conversão do conhecimento tácito em explícito. A partir do conhecimento tácito, criar novos conceitos explícitos pela reflexão coletiva.



**Figura 1** - Modelo da espiral do Conhecimento

**Fonte:** Adaptado de Nonaka e Takeuchi (1997, p. 81)

O terceiro processo é a combinação e significa a conversão do conhecimento recém-criado com o já existente, por meio da troca e a combinação de conhecimentos entre indivíduos, tais como reuniões, documentos, diálogos ou redes de comunicação. E por fim, o quarto processo, que é a internalização e que consiste na conversão de partes do conhecimento explícito em tácito, com relação direta com o aprender-fazer. Na internalização os processos anteriores se tornam valiosos para o indivíduo como base do conhecimento tácito.

Os autores Viana e Valls (2016) e Jordão (2016) enfatizam que a gestão do conhecimento e a gestão da informação estão interligadas em um processo de compartilhamento do conhecimento dentro e fora de uma organização. No entanto, a necessidade de informação pode surgir quando o indivíduo reconhece vazios em seus conhecimentos. Assim, pode intencionalmente provocar a mudança em seu estado de conhecimento (CHOO, 2006).

No estudo de Miranda, Carvalho e Ramos (2016, p. 6) é sinalizado que “a comunicação científica é uma das etapas do processo da produção do conhecimento” devido a importância de divulgação do conhecimento científico. Como resultado da pesquisa, os autores salientaram a necessidade de um maior envolvimento e comprometimento por parte dos pesquisadores a fim de produzirem pesquisas com maior embasamento teórico, metodológico, inovador, original e relevante da comunicação científica na área de administração.

### **2.3 Estudos anteriores relacionados ao tema**

Os estudos anteriores evidenciam conceitos de compartilhamento do conhecimento em organizações e dificuldades de criação e construção em instituições de ensino.

Choo, (2006, p. 179) afirma que “[...] o conhecimento é amplamente disseminado e toma várias formas, mas sua qualidade é revelada na diversidade de capacitações que a empresa possui como resultados desse conhecimento”. Percebe-se que a gestão do conhecimento está interligada com segmentos e áreas.

No estudo de Colauto e Beuren (2003), os autores propõem uma avaliação da Gestão do Conhecimento em Entidades Filantrópicas (Hospitalares). Os resultados da pesquisa propõem à alta administração uma conexão com as informações dos indicadores juntamente com o planejamento e a tomada de decisões estratégicas.

Centenaro, Bonemberger e Laimer (2016) apresentam a gestão do conhecimento relacionada com a cultura organizacional. Os resultados do estudo revelam que a gestão do conhecimento influencia diretamente o desempenho e a efetividade organizacional,

demonstrando que o uso e o compartilhamento dos conhecimentos tácito e explícito são geradores de vantagem competitiva diante dos concorrentes.

Já Correa, Ziviani e Chinelato (2016) realizaram uma pesquisa metabibliométrica dos estudos publicados de 1999 até 2010 com o intuito de fomentar as pesquisas na área e fornecer informações relevantes para a construção do conhecimento científico. O resultado dessa pesquisa apresenta Ikujiro Nonaka em primeiro lugar, com 83 citações que corresponde a 14,26% do total analisado, o mesmo também ocupando o terceiro lugar com 56 citações junto com o autor Hirotaka Takeuchi. Isso se deve ao fato de ser um dos maiores disseminadores do assunto conhecimento, por meio da espiral do conhecimento e o modo de explorá-lo.

Na pesquisa de Avelar, Vieira e Santos (2011) foi realizada uma análise das pesquisas brasileiras desenvolvidas na primeira década do século XX, sobre Gestão do Conhecimento nos periódicos da CAPES (2001 a 2010). Os autores encontraram poucas publicações sobre gestão do conhecimento naquela década e foi identificada uma concentração em três periódicos com 62% das produções (RAM, RAUSP e REAd). Outra descoberta foi a dispersão da produção entre vários autores, sendo que a grande maioria publicou apenas um artigo sobre o tema.

Cunha, Vogt e Biavatti (2015) pesquisaram a percepção de alunos de ciências contábeis sobre as contribuições do TCC e do Estágio Curricular para a aprendizagem. Tiveram como população as cinco IES situadas na Mesorregião do Vale do Itajaí/SC, pertencentes à Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE). Os resultados dessa pesquisa apontaram que tantos os alunos que desenvolveram TCC, ou Estágio Curricular, obtiveram uma maior contribuição do conhecimento técnico, seguido do contato com diferentes ambientes informativos e também aprimoraram os conhecimentos sobre os aspectos científicos juntamente com o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.

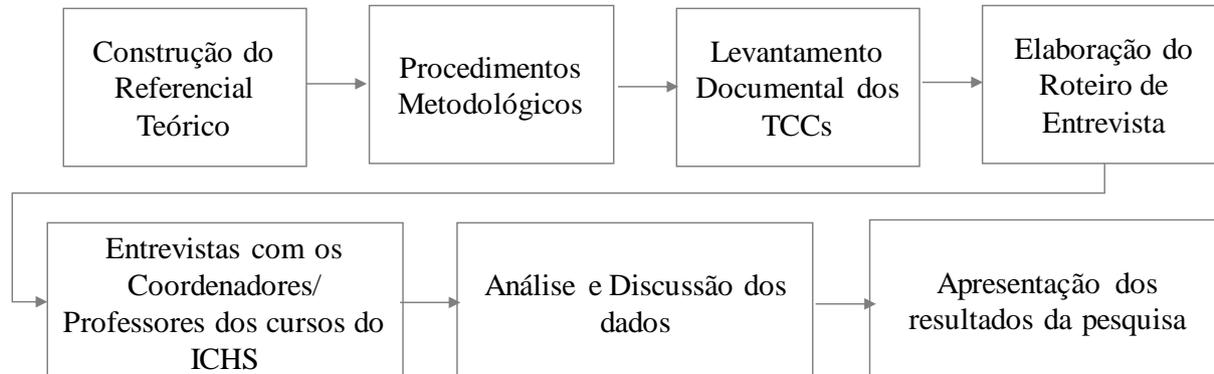
O estudo de Medeiros et al. (2015) apresentou as dificuldades encontradas por professores durante o processo de orientação de TCCs de alunos do curso de Administração em uma instituição privada. Foram identificadas dificuldades quanto aos perfis, o conhecimento em metodologia (aspecto cognitivo), o planejamento de pesquisa (aspecto operacional: baixa participação dos pesquisados em atividades de pesquisa e extensão) e a forma de orientação (aspecto da relação professor-aluno). Os resultados apontam como as principais limitações no processo de orientação as características dos docentes e o envolvimento dos discentes durante a construção de trabalho.

No próximo tópico, são apresentadas as etapas para a realização desta pesquisa.

### 3. Procedimentos metodológicos

Quanto ao objeto, essa pesquisa se enquadra como qualitativa, descritiva e exploratória. Lãs Casas (2012, p. 138) ressalta a utilização da pesquisa exploratória “quando o pesquisador procura obter informações ou conhecimento sobre determinado assunto ou situação”. Faz-se necessário o uso de uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2010), é elaborada com base em material já publicado, sendo necessária em qualquer pesquisa científica.

Em função da forma de abordagem do problema, esta pesquisa é qualitativa, considerando o que explicam Cooper e Schindler (2011), como sendo um conjunto de técnicas interpretativas que procura descrever e decodificar os dados. Na visão de Gil (1996), há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave e tende a analisar seus dados indutivamente. Cada modelo de estudo pode ser descrito em uma forma isolada, porém necessita de um delineamento de pesquisa. Assim, após a definição da área e tema de interesse, formulação do problema de pesquisa e dos objetivos geral e específicos, foi elaborado o seguinte esboço de desenho de pesquisa, conforme a Figura 2.



**Figura 2** - Desenho de pesquisa

**Fonte:** Elaborado pelos autores

Lakatos (2010) ressalta a importância de se determinar a amostra, por ser somente uma parcela selecionada do universo. O público de interesse desta pesquisa foram apenas os cursos do ICHS do *campus* da UFMT de Rondonópolis-MT. Desta forma, os demais institutos do *campus* não foram envolvidos nesta pesquisa. O segundo passo realizado foi uma pesquisa no Registro Escolar do *campus* para identificar quais eram os cursos pertencentes ao Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS. Obteve-se um quantitativo de 10 Cursos, sendo eles:

- Cinco Cursos de Bacharelado: Administração, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Psicologia;
- Cinco Cursos de Licenciatura: Geografia, História, Letras Inglês, Letras Português e Pedagogia.

Porém, foi identificado que o curso de Psicologia não entra na categoria da pesquisa por considerar o relatório de Estágio como o único trabalho de conclusão de curso. Portanto, a pesquisa contempla somente 9 cursos do ICHS para o levantamento e análise dos dados.

Como terceiro passo foi realizado um levantamento no sistema de gestão do acervo físico da Biblioteca Regional do *Campus* de Rondonópolis-UMT. Porém, alguns dos cursos não possuíam nenhum acervo físico disponível na biblioteca. Desta forma, no quarto passo foi necessário realizar um levantamento documental nas coordenações dos cursos e no ICHS. Assim, no total, foram identificados exatamente 2000 TCCs que foram tabulados considerando as informações de curso, ano, título do TCC, orientando e orientador.

Já no quinto passo, ainda referente à coleta de dados, a pesquisa também fez uso de roteiro de entrevista semiestruturado com os coordenadores dos cursos do ICHS ou professores responsáveis pela disciplina de TCC. Para garantir o anonimato, os entrevistados foram identificados com a palavra P seguida dos números para análise e discussão dos resultados da pesquisa. As entrevistas foram gravadas e transcritas literalmente, depois foi aplicada análise de conteúdo buscando a categorização dos dados (BARDIN, 2006).

#### **4. Apresentação dos dados**

Nessa seção são apresentados os dados da pesquisa retratando o levantamento dos cursos, ano e a quantidade de TCCs defendidos por ano, juntamente com o histórico dos cursos do ICHS.

O curso de Administração iniciou suas atividades no ano de 2011, com duração de 4 anos na modalidade semestral, e para a conclusão do curso é exigida a elaboração do TCC, a ser defendido no 8º semestre. Foram identificados 59 TCCs no levantamento.

O curso de Biblioteconomia iniciou suas atividades no ano de 2001, com duração de 4 anos na modalidade anual, e para a conclusão do curso é exigida a elaboração do TCC a partir do início do 4º ano, sendo defendido no final do 4º ano. Foram identificados 238 TCCs.

O curso de Ciências Contábeis iniciou suas atividades no ano 1981, como duração de 5 anos na modalidade anual. Para a conclusão do curso é exigida a elaboração e defesa do TCC no 5º ano. Foram identificados um total de 672 TCCs.

O curso de Ciências Econômicas iniciou suas atividades no ano de 2010 e possui duração de 4 anos na modalidade semestral. Para a conclusão do curso é exigida a elaboração do TCC, e este é iniciado no 6º semestre (Trabalho de Curso 1), sendo continuado no 7º (Trabalho de Curso 2) e no 8º semestre (Trabalho de Curso 3). Assim, são três semestres para construção e defesa do TCC. Foram identificados 42 TCCs.

O curso de Geografia iniciou suas atividades no ano de 1985, com duração de 4 anos na modalidade anual, até 2017-1, quando houve uma mudança no PPC (Projeto Pedagógico de Curso) para semestral. No novo PPC, há Trabalho de Curso 1, 2 e 3 com início no 6º semestre indo até o 8º, sendo três semestres para construção e defesa. Foram obtidos 169 TCCs de 2005 até 2017, considerando que até antes de 2005, os TCCs não estavam divididos entre Geografia e História e, neste trabalho, foram considerados no quantitativo do curso de História.

O curso de História iniciou suas atividades no ano de 1981, com duração de 4 anos. Atualmente, o TCC tem seu início no 6º semestre com continuação no 7º e a defesa no 8º. Para os anos de 2005, 2012 e 2015 não foram identificadas defesas, totalizando 426 TCCs.

No ano de 2006, foi criado um novo curso de Letras, com Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Inglesa. Antes, somente havia o curso de Letras Língua Portuguesa, que foi criado no ano de 1981. Assim, foi obtido um total de 61 TCCs do curso de Letras Língua Inglesa e 85 TCCs do curso de Letras Língua Portuguesa.

O curso de Pedagogia iniciou suas atividades no ano de 1981, com duração de 4 anos na modalidade anual. A partir de 2006, o curso de Pedagogia passou a exigir a elaboração do TCC para a conclusão do curso, sendo elaborado e defendido no 4º ano. Foram obtidos 248 TCCs. Assim, a Tabela 1 apresenta um resumo referente aos cursos por ano e quantidade de TCCs defendidos.

**Tabela 1** - Levantamento da quantidade de TCCs defendidos por ano nos cursos do ICHS

Cursos	até 2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total Geral
Administração													15	21	23	59
Biblioteconomia		20	10	13	27	18	15	14	9	3	31	13	13	1	51	238
Ciências Contábeis		2	1	3	69	113	60	48	41	6	46	109	11	46	117	672
Ciências Econômicas												7	17	14	4	42
Geografia			1	5	8	21	8	15	1	2	19	31	16	16	26	169
História	88	53		34	80	13	30	25	17		40	27		12	7	426
Letras Inglês								11	8	1	16	7	3	10	5	61
Letras Português											27	10	21	10	17	85
Pedagogia							27	27	21	23	31	37	29	46	7	248
Total Geral	88	75	12	55	184	165	140	140	97	35	210	241	125	176	257	2000

Fonte: Dados da pesquisa

Tendo em vista a particularidade de cada curso, em termos de data de criação, regime semestral ou anual, e momento em que os TCCs começam a ser elaborados, uma análise sobre o quantitativo de orientações por cada um dos professores orientadores, pode indicar a colaboração desses docentes na produção do conhecimento figurado nos trabalhos defendidos por seus alunos. Desta forma, foram identificados os orientadores com o maior número de orientações concluídas na graduação, considerando um ranking geral com o valor absoluto de orientações do ICHS (Tabela 2). Dos nove cursos, foram identificados um conjunto de 17 professores orientadores com mais de 30 orientações entre 1993 a 2017.

**Tabela 2** - Orientadores com mais de 30 orientações concluídas entre os cursos do ICHS

Curso	Orientador	Orientações	
Ciências Contábeis	Aloíso Rodrigues da Silva	65	3%
História	Aguinaldo Rocha Gomes	61	3%
Ciências Contábeis	Josemar Ribeiro de Oliveira	52	3%
Ciências Contábeis	Benjamim Cristobal Mardine Acuna	46	2%
História	Laci Maria Araujo Alves	46	2%
Ciências Contábeis	Florentino Gonçalves Senise	43	2%
Ciências Contábeis	Anderson Santos da Silva	42	2%
Biblioteconomia	Alexandre Oliveira de Meira Gusmão	41	2%
Ciências Contábeis	João Bosco Arbués Carneiro Junior	41	2%
Ciências Contábeis	André Ribeiro Vajana Filho	40	2%
Biblioteconomia	Renato José da Silva	38	2%
História	Ivanildo José Ferreira	37	2%
História	Maria Elsa Markus	37	2%
Geografia	Antonia Marília Medeiros Nardes	36	2%
Ciências Contábeis	Luis Antônio Silvio Pereira	35	2%
História	Flávio Antonio da Silva Nascimento	34	2%
Biblioteconomia	Mariza Ines da Silva Pinheiro	31	2%

**Fonte:** Dados da pesquisa

Considerando, apenas, as orientações realizadas para alunos do curso que o orientador está vinculado e o percentual de orientações de cada professor, um novo ranking com o valor percentual de orientações dentro de seus respectivos cursos é apresentado na Tabela 3.

Um exemplo de interpretação dos dados da Tabela 3 seria que o professor orientador Fábio Nobuo Nishira, do curso de Ciências Econômicas, orientou 12 TCCs, o que representou 29% de todos os TCCs do seu Curso. A Tabela 3 também revela que no Curso de Administração, que contava com 9 professores durante a realização desta pesquisa, apenas 4 professores foram responsáveis por cerca de 76% de todos os TCCs.

Por um lado, naturalmente, os cursos criados a mais tempo possuem maior número de TCCs defendidos e não é surpresa que seus professores figurem com os de maior número absoluto de orientações. Isso em nada desmerece esses professores que têm contribuído na construção do conhecimento de seus alunos, como se observa na Tabela 2, os Cursos de Ciências Contábeis, Biblioteconomia, História e Geografia possuem os docentes com maior indicador de orientações entre todos os cursos do ICHS.

**Tabela 3** - Orientadores com mais de 10% do total de orientações concluídas nos seus respectivos cursos

Curso	Orientador	Orientações	
Ciências Econômicas	Fábio Nobuo Nishimura	12	29%
Administração	André Luís Janzkovski Cardoso	14	24%
Administração	Heitor Lopes Ferreira	14	24%
Letras Inglês	Emiliana Fernandes Bonalumi	13	21%
Geografia	Antonia Marília Medeiros Nardes	36	21%
Letras Inglês	Delvânia Aparecida Góes dos Santos	12	20%
Biblioteconomia	Alexandre Oliveira de Meira Gusmão	41	17%
Administração	Ivânia Freire da Silva	10	17%
Biblioteconomia	Renato José da Silva	38	16%
Geografia	Jeater Maciel Waldemar Correa Santos	25	15%
Ciências Econômicas	Juliano Moraes Galle	6	14%
Geografia	Jorge Luiz Gomes Monteiro	24	14%
Letras Inglês	Julma Dalva Vilarinho Borelli	8	13%
Letras Português	Marki Lyons	8	13%
Biblioteconomia	Mariza Ines da Silva Pinheiro	31	13%
Letras Português	Sheila Dias Maciel	11	13%
Administração	Paulo Henrique Martins Desidério	7	12%
Geografia	Mirian Terezinha Mundt Demamann	20	12%
Letras Português	Everaldo Lima de Araújo	10	12%
História	Laci Maria Araujo Alves	46	11%
Letras Português	Benjamin Rodrigues Ferreira Filho	9	11%

**Fonte:** Dados da pesquisa

Por outro lado, quando reorganizados os dados na Tabela 3, observa-se uma redistribuição entre os professores e os cursos. Com percentuais expressivos acima de 20%, começam a figurar professores de Cursos mais jovens como Administração e Ciências Econômicas. As razões disso acontecer estão além desta pesquisa, mas um indício seria que o quantitativo de professores desses cursos mais novos ainda ser pequeno, o que ressaltaria ainda mais a contribuição desses professores orientadores na construção do conhecimento junto com seus alunos, tendo em vista a dedicação que um processo de orientação requer e as

diversas outras atividades de um docente envolvendo ensino, pesquisa e extensão, além das funções administrativas de cada curso.

A partir da análise qualitativa, a primeira categoria identificada foi “o perfil do aluno”, sendo um dos fatores determinantes para que haja o interesse por pesquisar, gerar e compartilhar conhecimentos. O perfil do aluno é um elemento distintivo durante todo o processo formativo na graduação, incluindo desde seus saberes anteriores à graduação, sua capacidade cognitiva durante toda a graduação até a elaboração e aprovação de seu TCC. Conforme mencionado pelo entrevistado P1, do curso de biblioteconomia, “[...] *difícil, o perfil do aluno mudou muito, me lembro da minha época a gente buscava mais o orientador do que os alunos buscavam hoje [...]*” (P1). Pode-se inferir que essa “baixa procura” pode ser um dos motivos de grandes dificuldades dos alunos na finalização dos seus trabalhos.

Já na entrevista com P2 (Curso de Administração), evidencia-se um perfil diferenciado dos alunos, como também salienta o estímulo recebido do orientador para enviarem seus trabalhos para eventos e congressos “[...] *os alunos estão no caminho natural, ‘envia’ para o congresso, acata as considerações do congresso e depois submete a revista científica, isso muito pelo estímulo do próprio orientador, próprio corpo docente*” (P2).

Percebe-se algumas diferenças entre os cursos a partir das entrevistas. No curso de Administração há incentivo do orientador, porém cabe aos alunos procurarem uma publicação em congresso ou revista, já no caso dos alunos de Ciências Contábeis não apresentam tanto interesse, pois segundo P5, “[...] *nosso curso os alunos formam e eles somem, a menos que eles vão frequentar a pós-graduação [...]*” (P5).

Já a segunda categoria está relacionada ao “processo inicial” dos orientandos na graduação quando lhes são apresentados conceitos e procedimentos metodológicos que servirão de embasamento para realização de artigos, pesquisas científicas e o TCC. Nesta categoria estariam incluídas as atividades em grupos de pesquisas, iniciação científica, disciplinas de metodologia da pesquisa, participação em feira de projetos, semanas acadêmicas, seminários e congressos. Essas atividades podem ser diferentes dependendo do curso, considerando as grades curriculares e a definição de qual semestre as atividades do TCC são iniciadas. Seguem exemplos de evidências, dos cursos de Biblioteconomia e Administração:

*“É um curso que tem uma relação muito direta com a área científica [...] logo no primeiro ano tem uma disciplina que é de metodologia do estudo [...] ‘que’ vai chamar atenção para as questões relativas ao próprio modo de estudar e a organização do tempo [...] por exemplo, ele aprender a fazer resumo e resenha que já ajuda a desenvolver o trabalho final de curso”* (P1).

*“Temos algumas atividades extra projeto pedagógico que pela iniciativa na disciplina de métodos quantitativos e qualitativos na administração. São elaborados projetos ou pré-projetos que o aluno faz uma discussão inicial do seu tema e do seu objeto de estudo, e isso ajuda a dar um direcionamento [...] no 7º semestre ele faz essa escolha, e isso também pode ser derivado dos estágios supervisionado que faz em campo” (P2).*

Apesar de serem ações coletivas, as habilidades desenvolvidas no processo inicial, novamente, são dependentes do perfil de cada aluno. Pode-se indicar que esse processo se enquadraria como a socialização, consistindo do compartilhamento de experiências, por intermédio de habilidades técnicas e modelos mentais compartilhados.

A terceira categoria representa o “processo de definição e construção do TCC”. Nesta categoria entram as etapas das definições gerais sobre o TCC, a formação cognitiva do orientando, envolvendo leituras diversas e conversas informais com professores e outros alunos. Aqui também estariam as decisões sobre a proposta de pesquisa, a escolha do orientador, cronograma de orientações, as definições do tema, do problema de pesquisa e dos objetivos, processo esse que demandam dedicação e comprometimento do orientando. Conforme indicam P1 e P4:

*“[...] é no terceiro ano na verdade que ele tem uma disciplina pesquisa em biblioteconomia, uma disciplina específica para discutir para tentar já elaborar um projeto [...]o objetivo dela que no final do semestre ele tenha um projeto ou pelo menos um pré-projeto de pesquisa e que também já tem alguma definição de um orientador” (P1).*

*No sexto semestre a orientação é oficializada, o projeto de pesquisa e os instrumentos para a coleta de dados são exigidos como produção monográfica, e apresentados em seminários, cujo formato é de qualificação do projeto. Ao final do 7º semestre outro seminário tem a característica da qualificação da monografia, todavia a banca é montada só no último semestre (P4).*

Nessa categoria, deve-se destacar a responsabilidade do orientando em desenvolver o projeto, individual, realizar as coletas dos dados, escrever o TCC e prepará-lo para a defesa em banca.

A quarta categoria foi relacionada à “defesa e aprovação do TCC”. Aqui estariam os elementos formais que envolveriam a formação da banca, a entrega antecipada do TCC, a apresentação em banca pública, as respostas às arguições, a definição da nota e a publicação do resultado da banca de TCC. Este momento pode ser considerado como o momento de compartilhamento de conhecimento com membros da academia de um produto feito pelo orientando, conforme fragmento abaixo:

*“Para a banca de monografia, são convidados um ou dois professores qualificados para contribuir com a avaliação do trabalho [...] o estudante apresenta seu trabalho em 15 ou 20 minutos; em seguida os membros da banca fazem as considerações necessários a monografia que receberam com antecedência; então, o estudante é convidado a responder às indagações; o orientador faz sua apreciação e o estudante retoma a palavra para encerrar. São convidados a deixarem a sala para que a banca confira as notas individualmente, as quais são somadas e divididas pelo mesmo número de notas para a obtenção da média” (P4).*

A terceira e a quarta categorias poderiam ser associadas ao segundo processo indicado por Nonaka e Takeuchi (1997), que é a externalização, e que se refere à conversão do conhecimento tácito em explícito, ou seja, a partir do conhecimento tácito, criar novos conceitos explícitos pela reflexão coletiva.

A quinta categoria é a representação das “contribuições do TCC”, subdivididas em contribuições científicas teórico-metodológicas, práticas e sociais. Os professores entrevistados mencionaram a importância de os orientandos desejarem gerar um conteúdo de qualidade, especialmente, com embasamento científico. Contudo, isso não é uma realidade e nem todos os TCC aprovados são tornados públicos. O curso de Pedagogia, por exemplo, só torna público os TCC aprovados com nota superior a 8,0 (oito), conforme informações do próprio curso. Deve-se destacar novamente a importância do perfil do aluno e de sua capacidade em produzir um estudo com rigor científico, desenvolvimento esse que é buscado em alguns dos cursos aqui delineados com diversas disciplinas de metodologia, a exemplo dos cursos de ciências econômicas, geografia e história.

A sexta categoria poderia ser destacada como o “processo de publicação”, envolvendo os estágios de submissão, aprovação, apresentação e publicação em congressos e/ou revistas científicas como outra forma de compartilhamento do conhecimento. Isso envolve o incentivo do orientador para que o orientando seja persistente e perseverante, e que não desista, caso haja alguma rejeição inicial de uma submissão.

De acordo com P5 do curso de Ciências Contábeis *“[...] quando a gente percebe que um aluno tem alguma coisa mais original [...] eles incentivam sim [...] congresso que o professor ou o próprio aluno vai lá defender e depois apresentar e também revistas, a revista é sempre uma segunda opção [...]”*.

Observa-se que os nove cursos do ICHS, possuem eventos que proporcionam alguma forma de compartilhamento do conhecimento, porém não há um evento específico apenas para a divulgação dos TCCs. Sob o ponto de vista do entrevistado P1, a *“[...] divulgação ela é*

*necessária e eventualmente acontece, por exemplo, muitas vezes o que os professores fazem é divulgar o trabalho publicando em revista ou apresentando em eventos [...]” (P1). Conforme o Quadro 2, há evidência que todos os cursos realizam algum tipo de evento, mas só dois cursos possuem congressos anuais e apenas um curso possui uma Revista, evidenciando um processo interligado de compartilhamento do conhecimento (VIANA; VALLS, 2016; JORDÃO, 2016). Conforme diz o entrevistado P2, “temos o congresso que é o Conasum que estamos estimulando os alunos a formatarem o trabalho de curso na forma de artigo ou resumos expandidos para apresentação [...] muito alunos estão conseguindo aprovação no congresso, e isso vai disseminando entre eles”.*

Como exemplo, os dois congressos anuais do Campus (Conasum e Conpeduc, ver Quadro 2), respectivamente, criados em 2008 e 2013, recebem submissões de muitos trabalhos oriundos de TCCs, e muitos são aprovados e publicados nos anais, conforme informações dos organizadores e consulta aos sites. Além disso, destaque para o curso de Administração por ter criado uma Revista Científica (Repad) propiciando outra forma de compartilhando do conhecimento entre membros da comunidade científica, incluindo alunos da graduação, sendo uma oportunidade de troca de experiências, conforme indica Youssef (2010). Esta categoria estaria relacionada tanto com o processo de externalização quanto ao processo combinação (NONAKA; TAKEUSHI, 1997) significando a conversão do conhecimento recém-criado com o já existente, por meio da troca e a combinação de conhecimentos entre indivíduos.

**Quadro 2** - Cursos do ICHS e veículos que podem levar a um compartilhando do conhecimento: Congressos, Revistas ou Semana Acadêmicas

Curso	Congresso	Revista	Semana Acadêmica
Administração	CONASUM - Dezembro	Repad	-
Biblioteconomia	-	-	Semana Acadêmica - Maio
Ciências Contábeis	-	-	Semana de Contabilidade - Dezembro
Ciências Econômicas	-	-	Semana de Economia - Agosto
Geografia	-	-	Semana da Geografia - Junho
História	-	-	Semana de História - Novembro
Letras Inglesa	-	-	Semana de Letras - Setembro
Letras- Portuguesa	-	-	Semana de Letras - Setembro
Pedagogia	CONPEDUC - Outubro	-	-

**Fonte:** Dados da pesquisa

A sétima categoria pode ser batizada de “resultados e impactos da produção científica” na própria academia, seja por meio da qualidade da produção, (leituras, citações, referências), seja pela continuidade dos estudos na pós-graduação. Por exemplo, P5 indica que “[...] a gente tem pós-graduação em andamento aí normalmente eles dão procedimento naquilo que eles vinham pesquisando na graduação”. Essa categoria também pode ser apresentada

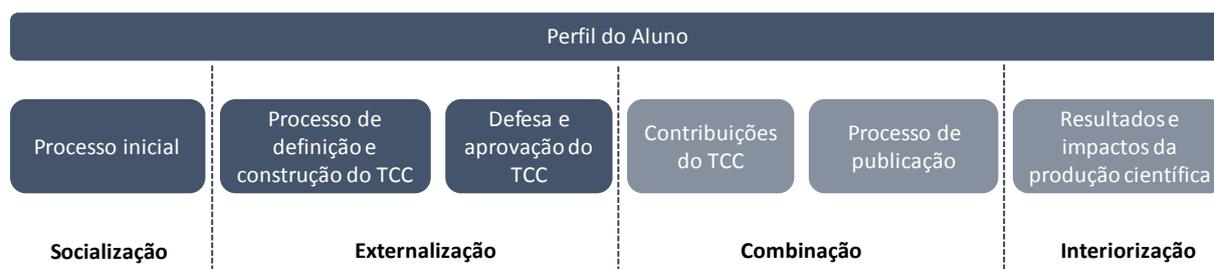
considerando o incentivo que os orientadores devem fazer para que, os trabalhos nos grupos de pesquisa, na iniciação científica, além dos trabalhos oriundos dos TCCs virem artigos com coautoria envolvendo a parceria orientando-orientador e que sejam submetidos e aprovadores em congressos e revistas para o bem do curso em específico e da academia de forma geral. Trata-se de uma oportunidade de continuidade da produção científica. Alguns dos entrevistados indicaram ter mantido parcerias com seus ex-orientandos. Outra evidência, P1 indica que “[...] muitos professores apresentam trabalhos conjuntamente com os orientandos [...] oriundo do trabalho de conclusão de cursos [...] a gente tem uma preocupação nesse sentido de fazer com que os alunos experimentem essa possibilidade de apresentar trabalho e publicar os estudos [...] qual contribuição, qual a relevância de fato[...]”.

Por fim, a sétima categoria poderia ser associada ao quarto processo de compartilhamento do conhecimento, que é a internalização e que consiste na conversão de partes do conhecimento explícito em tácito, com relação direta com o apreender-fazer. Na internalização os processos anteriores se tornam valiosos para o indivíduo como base do conhecimento tácito.

## **5. Considerações finais**

O objetivo geral desta pesquisa foi compreender como os TCCs contribuem no compartilhamento do conhecimento dos cursos do ICHS da Universidade Federal de Mato Grosso, em Rondonópolis/MT. Os resultados da categorização indicam que o processo de compartilhamento muitas vezes sofre influência, direta do perfil do aluno, mas também dos docentes para que haja o compartilhamento do conhecimento gerado advindo dos TCCs e, em alguns casos, sendo transformados em artigos publicados em congressos e ou em revistas científicas.

Vale ressaltar que as sete categorias identificadas para explicar a contribuição no compartilhamento do conhecimento, não necessariamente estarão sempre interligadas e se deve reforçar que um ponto de transição importante seria a “defesa e aprovação” do TCC. As demais categorias “contribuições do TCC”, “processo de publicação” e “resultados e impactos da produção científica” não são sempre evidenciadas. A Figura 3 retrata as categorias apresentadas anteriormente e as respectivas associações aos processos da espiral do conhecimento.



**Figura 3** - Categorias identificadas e os processos de compartilhamento do conhecimento.

**Fonte:** Elaborado pelos autores

A representação indica que o Perfil do Aluno permeia todos os processos de socialização, externalização, combinação e interiorização, e que as categorias podem ser os diversos momentos em que as atividades de geração e compartilhamento de conhecimentos acontecem seja individualmente, seja coletivamente e que as etapas seguintes à “defesa e aprovação do TCC” não são sempre realizadas por todos os alunos. Aqueles que alcançam as etapas de contribuições, processo de publicação têm maiores possibilidades de produzirem resultados e impactos na produção científica e no compartilhamento do conhecimento gerado.

Neste sentido, é preciso estimular o aluno a desenvolver trabalhos de iniciação científica no decorrer do curso, para compreender e dominar uma série de técnicas e procedimentos metodológicos que os auxiliarão na trajetória acadêmica (BASTOS et al. 2010). As diversas atividades inerentes à pesquisa podem ser diferenciais na elaboração de TCCs que apresentem contribuições teóricas e práticas, pois as instituições de ensino superior são importantes fontes de conhecimento, proporcionando aos acadêmicos, ensino, pesquisa e extensão com a formação de capital humano e a criação de conhecimento a nível avançado, pois as universidades possuem um papel fundamental no progresso dos alunos, cidadãos e da sociedade.

Sugere-se, para futuras pesquisas, buscar compreender a percepção dos docentes e também dos discentes acerca da elaboração do TCC e a realização de comparativos dessas percepções sobre a relevância da pesquisa durante o curso e o compartilhamento do conhecimento com os TCCs. Ademais, um cruzamento entre a produção científica dos docentes e a produção dos discentes poderia revelar como esses atores estão participando de redes sociais na produção do conhecimento científico.

## Referências

ALVERNAZ, D.; PAULA, M. M. V. D. E. **A Gestão do Conhecimento no Processo de Elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso**. Faculdade Metodista Granbery, 2006.

AMORIM, J. de. Análise bibliométrica das dissertações defendidas entre os anos de 2005 a 2011 no PGCIN/UFSC. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina- Florianópolis 2012. Disponível em:<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/98604/TCC%20atualizado.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 26 mar. 2017.

AVELAR, E. A.; VIEIRA, E. A.; SANTOS, T. D. S. Gestão do conhecimento: uma análise das pesquisas brasileiras desenvolvidas na primeira década do século XX., v. 1, n. 2, p. 150–165, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BASTOS, F.; MARTINS, F.; ALVES M.; TERRA M.; LEMOS C. S. A Importância da Iniciação Científica para os alunos de Graduação em Biomedicina. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, ano 2010, v. 11, n. 11, p. 61 – 66.

CASAGRANDE, M. D.H; ROSA, C. A da; BORBA, J. A; PFITSCHER, E. D. Produção Científica e a Disseminação de Conhecimento: Um Estudo da Contribuição dos Docentes Na Orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina nos Anos de 2008 e 2009. **Revista Jovens Pesquisadores**, v. 9, n. 17, p. 52–68, 2012.

CENTENARO, A.; BONEMBERGER, A. M. O.; LAIMER, C. G. Gestão do conhecimento e vantagem competitiva: estudo no setor metal mecânico. **Revista de Ciências da Administração**, v. 18, n. 44, p. 38-51, 2016.

CHOO, C.W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. Tradução Elainea Rocha. 2º ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2006.

CNPq, Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Iniciação Científica**. Disponível em:< <http://cnpq.br/>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

COLAUTO, R. D.; BEUREN, I. M. Proposta para Avaliação da Gestão do Conhecimento em Entidade Filantrópica: o Caso de uma Organização Hospitalar. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 7, n. 4, p. 163–185, 2003.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

CORREA, F.; ZIVIANI, F.; CHINELATO, F. B. gestão do Conhecimento: Uma análise metabibliométrica. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 6, n. 2, p. 204–217, 2016.

CUNHA, L. C.; VOGT, M.; BIAVATTI, V. T. Contribuições do Trabalho de Conclusão de Curso e do Estágio Curricular para a aprendizagem: percepção dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 26, n. 1, p. 57-78, 2015.

GIL, A. C. **Projetos de pesquisa**. Ed 3. Atlas: São Paulo, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HALLEY, F. P.; FERREIRA, V. C.; HOFFMANN, V. E.; LOPES, G. S. C. Conversão do Conhecimento: uma Intervenção na Gestão Universitária. **TAC**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, art. 1, pp. 113-126, Jul./Dez. 2012.

JORDÃO, R. V. D. Práticas de Gestão do Conhecimento na Internacionalização de Pequenas Empresas: um Estudo Comparativo de Casos na Indústria de Café. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 13, n. 2, p. 171-186, 2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de Marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira**. Ed. 1. Reimp. 6. São Paulo: Atlas, 2012.

LIMA, Aline P. Lins et al. Conceitos, Práticas E Desafios Da Responsabilidade Social Na Produção Científica. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 2, n. 2, p. 30-42, 2012.

MARTINS, H. F.; FERREIRA, A. C. Capital Intelectual E O Ensino Superior: Análise E Perspectivas. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 5, n. 2, p. 83-110, 2015.

MEDEIROS, S. A.; FERREIRA, P. A. Política Pública de acesso aberto à produção científica: um estudo sobre a implementação de repositórios institucionais em instituições de ensino superior. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 195-217, jul./dez. 2014.

MEDEIROS, B. C.; ROCHA, F. A. F.; SILVA, R. C. L.; DANJOUR, M. F. Dificuldades do processo de orientação em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC): Um estudo com os docentes do curso de administração de uma instituição privada de ensino superior. **Holos**, vol. 5, 2015, pp. 242-255

MIRANDA, A. C. C.; CARVALHO, A. V.; RAMOS, A. S. M. Comunicação científica em Administração. **Revista Ciências Administrativas**, v. 22, n. 2, p. 573-604, 2016.

MORENO, T. C. B.; BORSATTO JUNIOR, J. L.; VESCO, D. G. D.; WALTER, S. A. Capital Intelectual e o Sistema de Controles Gerenciais das Instituições Públicas de Ensino Superior: um Ensaio Teórico sob a Perspectiva da Teoria da Contingência. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 15, n. 3, p. 39-52, 2016.

NAKATA, L. E. As expectativas de aprendizagem nas organizações que buscam se destacar pelo clima organizacional. São Paulo, 2009. **Dissertação** (Mestrado em Administração de Empresas) – Programa de Pós-Graduação em Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. Disponível em:

<[www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/.../Dissertacao\\_LinaEikoNakata\\_2009.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/.../Dissertacao_LinaEikoNakata_2009.pdf)>.  
Acesso em: 22 mai. 2017.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de Conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geraram a dinâmica da inovação. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

PEIXOTO, E. P. A.; FRANÇA, R. D. de; ANDRADE, E. P. A. de; MENÊSES, F. A. F. de. A Contribuição da Iniciação Científica na Elaboração do TCC no Curso de Ciências Contábeis sob a Ótica do Corpo Discente: uma Pesquisa nas IES Públicas do Estado da Paraíba. *Anais...* In. XI Congresso de iniciação científica da USP. Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil. São Paulo, 2014.

VIANA, M. A. N.; VALLS, V. M. O papel da gestão documental nos processos de gestão do conhecimento. **Future Studies Research Journal** - Future, v. 8, p. 3, 2016.

YOUSSEF, Y. A. Um modelo de gestão do conhecimento em administração para uma organização interinstitucional universitária. **Tese de doutorado**. UFSC Santa Catarina, Brasil. 2010.